



12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

## RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): [GT 9 – Questões Étnico-Raciais na Educação]

Modalidade do trabalho: [comunicação oral]

Formato de apresentação: [on-line]

### **GIRASSÓIS ATENTOS: PSICOPEDAGOGIA E CULTURAS NA INFÂNCIA NEGRA COM TDAH**

Elisia Maria de Jesus Santos <sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade; crianças negras.

#### **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem se consolidado como um dos diagnósticos mais recorrentes no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, a maneira como esse transtorno é compreendido e abordado pelas instituições de ensino ainda suscita inúmeras reflexões, sobretudo quando se trata de crianças negras em contextos de vulnerabilidade social. É nesse cenário que se insere o presente projeto, cujo objeto de estudo é o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica em crianças com TDAH, com ênfase na percepção e atuação de educadoras da rede pública. A pesquisa propõe analisar como o TDAH tem sido identificado nas escolas, quais práticas pedagógicas vêm sendo adotadas e de que forma os/as professores/as compreendem e respondem às necessidades desses alunos.

A problemática que orienta esta investigação está relacionada à ausência de formação adequada dos docentes para lidar com a complexidade do TDAH, à escassez de recursos psicopedagógicos nas escolas públicas e à invisibilização das singularidades culturais, sociais

---

<sup>1</sup> Mestra em ciências sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil,  
elisiasantossociologa@gmail.com

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

e raciais dessas crianças no processo de escolarização. Essas lacunas podem contribuir para práticas excludentes, reforçando desigualdades históricas no interior do sistema educacional brasileiro. Ademais, observa-se que o diagnóstico do TDAH, por vezes, é realizado sem a devida consideração dos marcadores sociais da diferença, o que pode levar à medicalização excessiva e ao apagamento das subjetividades infantis — especialmente das crianças negras.

A escolha por realizar esta pesquisa na Creche da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS) fundamenta-se na necessidade de escutar a experiência docente e compreender os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Serão entrevistadas quinze professoras que atuam na creche e no ensino fundamental I, a partir de um roteiro com perguntas mistas (fechadas e abertas). Trata-se de uma abordagem qualitativa que busca revelar os saberes, estratégias e limites vivenciados pelas educadoras no acompanhamento de estudantes com diagnóstico de TDAH.

A relevância deste estudo se ancora na urgência de construir práticas psicopedagógicas mais inclusivas, críticas e interseccionais, que levem em consideração as infâncias negras em sua pluralidade e complexidade. Ao investigar o TDAH no cruzamento entre psicopedagogia, educação e relações étnico-raciais, pretende-se contribuir com o campo da pesquisa educacional, oferecendo subsídios teóricos e práticos que fortaleçam o direito à aprendizagem de todas as crianças, respeitando seus tempos, culturas e modos de ser.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neurodesenvolvimentais mais estudados no âmbito educacional e psicopedagógico, caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no desempenho acadêmico e nas relações sociais da criança (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No contexto escolar, o TDAH é apontado como um dos principais desafios cognitivo-comportamentais enfrentados por educadores, que precisam adaptar suas práticas pedagógicas para acolher as demandas específicas desses alunos (BARKLEY, 2015; DUARTE, 2016).

Estudos indicam que crianças com TDAH frequentemente enfrentam situações de exclusão e bullying, agravando seu sofrimento emocional e prejudicando ainda mais seu processo de aprendizagem (OLIVEIRA; PEREIRA, 2018). Diante desse cenário, a atuação da psicopedagogia se torna fundamental para o diagnóstico precoce, a intervenção educativa e o

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

acompanhamento desses estudantes, promovendo estratégias que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento integral (COSTA, 2019; SOUZA, 2020).

A literatura destaca a importância de considerar as particularidades culturais, sociais e étnico-raciais na compreensão e no atendimento de crianças com TDAH, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e racial, como é o caso da infância negra nas escolas públicas brasileiras (SANTOS; ALMEIDA, 2021; FERREIRA, 2022). Essa perspectiva crítica contribui para evitar a medicalização indiscriminada e valorizar os saberes produzidos no ambiente escolar, alinhando-se às abordagens interseccionais da educação (LIMA, 2023).

No que tange à metodologia para investigação em psicopedagogia, o uso de questionários semiabertos permite captar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, possibilitando uma compreensão mais abrangente das práticas docentes e das dificuldades enfrentadas (GIL, 2010). A pesquisa de campo, realizada *in locús*, oferece ainda a oportunidade de observar o contexto real das interações escolares, fortalecendo a validade dos dados coletados (TRIVIÑOS, 2017). Assim, este estudo fundamenta-se em contribuições teóricas e metodológicas que abordam o TDAH como fenômeno complexo, entrelaçado a múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, da diversidade cultural e das práticas educacionais inclusivas. Busca-se, dessa forma, ampliar o conhecimento e oferecer subsídios para intervenções psicopedagógicas mais eficazes e sensíveis às demandas específicas da infância negra com TDAH.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, orientada para a compreensão aprofundada das percepções, práticas e desafios enfrentados por educadoras diante do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica em crianças negras com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Tal abordagem metodológica é fundamental para captar as nuances e complexidades das dinâmicas escolares, especialmente em contextos marcados por questões étnico-raciais e sociais.

A pesquisa será realizada em dois espaços educativos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS): a Creche Universitária e o Centro de Educação Básica (CEB-UEFS), localizados na cidade de Feira de Santana, Bahia. A amostra será composta por quinze educadoras que atuam nesses ambientes, selecionadas intencionalmente por possuírem experiência direta com alunos diagnosticados com TDAH, garantindo a relevância e a profundidade dos dados coletados.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Para a coleta de dados, utilizar-se-á um instrumento de questionário semiaberto, composto por perguntas mistas (abertas e fechadas), estruturado para abarcar tanto dimensões quantitativas quanto qualitativas referentes ao conhecimento docente sobre o TDAH, estratégias pedagógicas adotadas, dificuldades enfrentadas e percepções acerca do processo diagnóstico e das intervenções psicopedagógicas. Tal instrumento será aplicado de forma individual, respeitando o contexto e o ritmo de cada participante.

Além do questionário, serão realizadas observações participantes in locús, buscando compreender o ambiente escolar, as interações entre educadoras e alunos, bem como as práticas pedagógicas em uso, proporcionando uma análise contextualizada e aprofundada do fenômeno investigado.

A análise dos dados seguirá a técnica da análise temática de conteúdo, segundo Bardin (2011), possibilitando a identificação de categorias e subcategorias emergentes, que serão interpretadas à luz dos referenciais teóricos sobre TDAH, psicopedagogia, interseccionalidade e educação antirracista. Essa triangulação metodológica assegura maior robustez e rigor científico à pesquisa.

Adicionalmente, será realizada revisão bibliográfica sistemática, com seleção criteriosa de literatura nacional e internacional, para embasar teoricamente a pesquisa, contextualizar o objeto de estudo e fundamentar as análises.

Por fim, o estudo observará rigorosamente os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, incluindo obtenção de consentimento livre e esclarecido, garantia de confidencialidade e anonimato das participantes, e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, assegurando a integridade e o respeito às pessoas envolvidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo identificado e abordado no contexto escolar, com ênfase na atuação psicopedagógica de educadoras que lidam com crianças negras em situação de vulnerabilidade social. A partir das reflexões teóricas e da proposta metodológica apresentada, foi possível reconhecer que o TDAH não pode ser analisado de forma isolada, desvinculado dos marcadores sociais da diferença e das desigualdades estruturais que atravessam o cotidiano escolar.

Os estudos revisados apontam que o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica ainda carecem de uma abordagem crítica e interseccional, capaz de articular as dimensões cognitivas,

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

emocionais, sociais e raciais da experiência infantil. A ausência de formação continuada específica para os/as docentes, somada à escassez de recursos nas escolas públicas, reforça práticas excludentes e, muitas vezes, a tendência à medicalização dos comportamentos, em detrimento da compreensão integral da criança e de seu contexto.

Nesse sentido, torna-se imprescindível repensar o papel da escola e da psicopedagogia como espaços de acolhimento e reconhecimento da diversidade. O enfrentamento das desigualdades raciais e a valorização das infâncias negras devem ser eixos centrais das políticas de inclusão e das práticas pedagógicas, sob pena de perpetuar estigmas e invisibilizações históricas. Assim, o olhar para o TDAH precisa ser ampliado — da perspectiva estritamente clínica para uma visão sociocultural e educativa, que considere os sujeitos em sua totalidade.

Conclui-se que a formação docente voltada à compreensão do TDAH e à promoção de práticas inclusivas constitui um caminho essencial para o fortalecimento da equidade educacional. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias psicopedagógicas mais sensíveis, críticas e transformadoras, que garantam às crianças com TDAH — especialmente às crianças negras — o direito de aprender, participar e se desenvolver plenamente, respeitando seus ritmos, identidades e modos de existir.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*. 5. ed. Arlington, VA: APA, 2014.

**BARDIN, Laurence.** *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Maria Lúcia Rodrigues. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARKLEY, R. A. *Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment*. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

COSTA, M. R. Psicopedagogia e inclusão escolar: desafios e práticas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 345-360, 2019.

DUARTE, J. M. A educação inclusiva e os transtornos de aprendizagem. *Cadernos de Psicopedagogia*, v. 14, n. 27, p. 81-91, 2016.

FERREIRA, L. S. Infância negra e escolarização: desafios e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2022.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, R. M. Abordagens interseccionais na educação: raça, gênero e deficiência. *Revista Estudos Feministas*, v. 31, n. 2, e61512, 2023.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

OLIVEIRA, T.; PEREIRA, A. Bullying e transtornos de comportamento: impacto na aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 1, p. 75-82, 2018.

SANTOS, E. M. J.; ALMEIDA, F. R. R. Diversidade étnico-racial e educação inclusiva: reflexões a partir da infância negra. *Revista Educação e Diversidade*, v. 5, n. 1, p. 110-125, 2021.

SOUZA, P. C. Psicopedagogia e intervenção em contextos escolares: uma abordagem inclusiva. *Revista Psicopedagogia*, v. 37, n. 113, p. 251-260, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Realização



Financiamento



Apoio

